



UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL MINAS GERAIS

CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO NO HOSPITAL MATERNO INFANTIL TIA DEDÉ, PORTO NACIONAL-TO.

PORTO NACIONAL - TO

2017

ESTER MIRANDA DE SOUZA CARVALHO

CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO NO HOSPITAL MATERNO INFANTIL TIA DEDÉ, PORTO NACIONAL-TO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Rede Cegonha com parceria com a UFT, pela Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof^a. Dra. Leonora Rezende Pacheco.

PORTO NACIONAL - TO

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

Carvalho, Ester Miranda de Souza

Capacitação dos profissionais de saúde na assistência às mulheres em situação de abortamento no Hospital Materno Infantil Tia Dedé, Porto Nacional-TO [manuscrito] / Ester Miranda de Souza Carvalho. - 2017.

39 f. : il.

Orientador: Leonora Rezende Pacheco.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Enfermagem Obstétrica.

1.Abortamento. 2.Acolhimento. 3.Equipe multiprofissional. I.Pacheco, Leonora Rezende. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

ESTER MIRANDA DE SOUZA CARVALHO

CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO NO HOSPITAL MATERNO INFANTIL TIA DEDÉ, PORTO NACIONAL-TO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Rede Cegonha, com parceria com a UFT, pela Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof^a. Dra. Leonora Rezende Pacheco.

APROVADOS EM: 02 de Dezembro de 2017.

Prof^a. Dra. Leonora Rezende Pacheco
Orientadora

Prof^o Dr. Tiago Barreto de Castro e Silva

PORTO NACIONAL - TO

2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho as mulheres em situação de abortamento por me proporcionar um novo olhar para este público.

AGRADECIMENTOS

À Deus, minha fé, força e sabedoria, razão da minha existência.

Ao meu amado esposo Izailton Carvalho, pelo amor, cuidado, incentivo que me impulsiona em todas as realizações, e por fazer dos meus dias mais felizes.

Aos meus filhos, Willian, Davi, Ana Luísa, presentes de Deus na minha vida, razão da minha alegria, perseverança a cada dia.

À minha amada mãe Joselita Miranda, pelo cuidado e amor incondicional, e por sempre acreditar no meu potencial e me encorajar em tudo, pela dedicação e cuidado com os meus filhos.

À minha orientadora Prof^a. Dra. Leonora Rezende Pacheco, pela competência, e pelo despertar da importância da pesquisa na assistência prestada.

Aos professores e preceptoras do curso de especialização em enfermagem obstétrica (CEEEO), pela dedicação, e pelo compartilhar de conhecimentos com tanto empenho.

À todas colegas do curso de especialização em enfermagem obstétrica (CEEEO), pelo compartilhar de conhecimento e incentivo mútuo.

Às amigas, Aline Ferreira e Ludmilla Rodrigues, pelos momentos de alegria, pelo apoio constante.

Humanizar é

Humanizar é tomar para si a dor alheia num ato de amor extremo.

Humanizar é dedicar-se a outrem com a pureza do coração.

Humanizar é tornar-se melhor, tendo como intuito apenas o amor.

Humanizar é um exercício gratificante de dedicação e amor.

Humanizar é enxergar o próximo com os olhos do coração.

Humanizar é esmerar-se num ato de amor do coração.

Humanizar é dedicar o melhor de si a uma causa ou a alguém.

Humanizar é um ato de amor em que se doa pouco que por um milagre torna-se muito.

Humanizar é a forma de se aproximar da perfeição exalando amor e dedicação a alguém.

Humanizar é um afeto espontâneo em que o doador se sente bem, e o receptor sente amenizado o seu infortúnio.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral a capacitação dos profissionais de saúde na assistência às mulheres em situação de abortamento no Hospital Materno Infantil Tia Dedé (HMITD) em Porto Nacional-TO. Por meio do diagnóstico situacional no HMITD foi detectado que o mesmo não possuía um protocolo norteador para os profissionais de saúde que fazem o atendimento das pacientes em abortamento, sendo importante a capacitação destes profissionais para atuarem junto à essas mulheres que se encontram vulneráveis emocionalmente, visando uma assistência humanizada, e de qualidade, incentivando reflexões nesta assistência prestada, oferecendo a essas mulheres orientações quanto aos métodos contraceptivos, evitando gestações indesejáveis. Trata-se de um projeto de intervenção voltado para uma mudança de comportamento dos profissionais envolvidos nesta assistência a mulher em abortamento. É importante enfatizar que a capacitação dos profissionais no atendimento as pacientes em abortamento veio trazer reflexões quanto a assistência prestada, destacando que a mesma deve ser livre de julgamento e valores morais, proporcionando um atendimento humanizado, garantindo os direitos sexuais e reprodutivos respeitados.

Palavra-Chave: Abortamento. Acolhimento. Equipe multiprofissional.

ABSTRACT

This research had as main goal the professional training to health providers that deal with abortion situation at the Tia Dedé Maternity Hospital (TDMH) in Porto Nacional -TO. Through the diagnosis made at Tia Dedé Hospital were detected that it didn't have a protocol for professionals team that provide cares for patients in abortion situation being important the professional training to deal with it. With this professional training we wait to provide a humanized care to these patients who has suffered abortion, offering all necessary support, guiding still, to avoid unintended pregnancies. This intervention project aimed to behavior change of the professionals involved in this care to women in abortion situations. It is important to emphasize that professional training to patients in abortion situations bring us reflection on assistance provided, nojudgemental and moral values, giving a humanized assistance, ensuring their sexual rights and reproductive respected.

Keywords: Abortion. Hospital Care. Multiprofessional Team.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Ficha de Avaliação de Curso.....	25
Figura 02 - Oficina 1 - Sensibilização dos profissionais quanto o tema.	28
Figura 03 - Oficina 1 - Sensibilização dos profissionais quanto o tema.	28
Figura 04 - Oficina 1 - Sensibilização do profissionais quanto o tema.	29
Figura 05 - Oficina 1 - Sensibilização dos profissionais quanto o tema.	29
Figura 06 - Oficina 1 - Sensibilização dos profissionais quanto o tema.	30
Figura 07 - Oficina 1 - Sensibilização dos profissionais quanto o tema.	30
Figura 08 - Fluxograma de atendimento as mulheres em situação de abortamento.	31
Figura 09 - Oficina 3 - Sensibilização dos profissionais quanto o fluxograma.	33
Figura 10 - Oficina 3 - Sensibilização dos profissionais quanto o fluxograma.	33
Figura 11 - Oficina 3 -Sensibilização dos profissionais quanto ao fluxograma.....	34
Figura 12 - Oficina 3 - Sensibilização dos profissionais quanto ao fluxograma	34
Figura 13 - Oficina 3 - Dinâmica.	35

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Fonte de dados: Questionário aplicado aos profissionais participantes da capacitação.....	35
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMIU	-	Aspiração Manual Intrauterina
BVS	-	Biblioteca Virtual em Saúde
CEEQ	-	Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica
DIU	-	Dispositivo Intra-uterino
HMITD	-	Hospital Materno Infantil Tia Dedé
PNA	-	Pesquisa Nacional de Aborto
SUS	-	Sistema Único de Saúde
UFT	-	Universidade Federal do Tocantins
UFMG	-	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Problematização da Situação	14
1.2 Apresentação da Instituição Hospitalar	15
1.3 Justificativa	16
2. OBJETIVOS	17
2.1 Objetivo Geral:	17
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
4. METODOLOGIA.....	22
4.1 Tipo de Pesquisa	22
4.2 Local da Pesquisa.....	22
4.3 Participantes da Pesquisa.....	23
4.4 Etapa da intervenção	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
7. REFERENCIAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

O abortamento representa um grave problema de saúde pública. Estima-se que ocorram, considerando apenas o Brasil, mais de um milhão de abortamentos induzidos ao ano, sendo uma das principais causas de morte materna no País. Por atravessar um emaranhado de aspectos sociais, culturais, econômicos, jurídicos, religiosos e ideológicos, é tema que incita passionalidade e dissensão, parecendo, sob consideráveis perspectivas, distante de saída (BRASIL, 2014).

Em todo o mundo, aproximadamente meio milhão de mulheres grávidas morrem a cada ano. Destas, 13% perdem a vida em consequência de abortos realizados em condições inseguras, o que corresponde a aproximadamente 67 mil mortes anuais (PÉREZ *et al.*, 2013). A interrupção da gravidez representa a quarta causa de internações na rede pública de saúde brasileira e é a quarta causa de morte materna, sendo que nas cidades do nordeste do país é uma das causas mais significativas (PÉREZ *et al.*, 2013).

A Pesquisa Nacional de Aborto (PNA) evidenciou que ao término da vida reprodutiva cerca de uma a cada cinco mulheres já haviam abortado, sendo que mais da metade destes abortos (59%) ocorreram quando as participantes eram adolescentes ou jovens na faixa etária de 12 a 24 anos. Além de estar associada à juventude, a prática ainda mostrou-se mais comum entre mulheres com menor escolaridade, e em metade dos casos verificou-se o uso de medicamentos abortivos e internações pós-aborto (MARANHÃO; GOMES; BARROS, 2016).

O tema aborto é complexo envolvendo aspectos sociais, econômicos, e culturais. Sua discussão, notadamente passional em muitos países, envolve uma intrincada teia de aspectos legais, morais, religiosos, sociais e culturais. Vulnerabilidades como desigualdade de gênero, normas culturais e religiosas, desigualdade de acesso à educação, e múltiplas dimensões da pobreza – com a falta de recursos econômicos e de alternativas, a dificuldade de acesso a informação e direitos humanos, a insalubridade, dentre outros – fazem com que o abortamento inseguro atinja e sacrifique, de forma mais devastadora, mulheres de comunidades pobres e marginalizadas (BRASIL, 2014),

O termo “aborto”, como é popularmente conhecido, refere-se ao produto do abortamento, que é a interrupção da gravidez até a 20-22ª semana, com conceito

pesando menos de 500 gramas. Então, aborto é o produto da concepção eliminado no abortamento, que pode ser espontâneo ou provocado. “Espontâneo”, quando o conceito não se desenvolve e é expulso do corpo da mãe naturalmente, por fatores físicos ou psicológicos. “Provocado”, quando a gestante utiliza métodos para induzir a retirada do feto (Brasil, 2005) e (MILANEZ et al., 2016).

Um dos desafios da saúde pública é o aborto ilegal e uma problemática na saúde reprodutiva e sexual no mundo, inclusive no Brasil, em que estão relacionados à mortalidade materna, com prevalência de 74/100.000 nascidos vivos, correspondendo a 11,4% das mortes maternas. Além disso, a Pesquisa Nacional de Aborto, realizada em 2010, revelou que uma em cada cinco mulheres, entre 18 e 39 anos, já fez aborto no Brasil (MILANEZ et al., 2016).

O aborto, apesar de leis contrárias ou favoráveis à sua prática, sempre vai ser um tema polêmico, não apenas por causa da natureza do processo, mas pelas consequências morais, psicológicas, sociais e religiosas resultantes da interrupção da vida. Ao contrário do que muita gente pensa, a decisão de interromper a gravidez não é algo moderno. Desde os tempos antigos, as mulheres se veem em situações em que não desejam – ou não podem – levar uma gestação à frente. A palavra aborto tem origem no latim abortacus, derivado de aboriri (perecer), e oriri (nascer) (GOULART, 2013).

A necessidade de uma atenção oportuna é imperiosa, dada a dificuldade das mulheres em reconhecer sinais de possíveis complicações, aliado ao fato de que o medo e a vergonha são fatores que podem retardar a busca de cuidado. Não menos importante que esses aspectos, se faz necessário superar a discriminação e a desumanização do atendimento às mulheres em situação de abortamento, ainda uma realidade de muitos serviços públicos no País. São expressões disso não só a recusa da internação em certos hospitais ou a longa espera para atendimento, como também a demora na resposta às demandas das mulheres, seja por desqualificação dos sintomas, seja por tomá-los como expressão de um suposto sentimento de culpa por terem provocado o aborto (BRASIL, 2014).

É fundamental, por fim, reconhecer que a qualidade da atenção almejada inclui aspectos relativos à sua humanização, incitando profissionais, independentemente dos seus preceitos morais e religiosos, a preservarem uma postura ética, garantindo o respeito aos direitos humanos das mulheres (BRASIL, 2011).

1.1 Problematização da Situação

Este tema foi escolhido ao executar o diagnóstico situacional do hospital em que somos lotados, como atividade do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica (CEE0). Percebemos que no nosso local de trabalho não tem um atendimento adequado às mulheres em situação de abortamento. Diante deste diagnóstico situacional, desenvolvemos este projeto de intervenção para melhorar esta assistência, por meio de um protocolo de atendimento às mulheres em situação de abortamento, quanto capacitando os profissionais e sensibilizando essas mulheres em situação de abortamento dos seus direitos.

1.2 Apresentação da Instituição Hospitalar

O Hospital Materno Infantil Tia Dedé foi inaugurado em 13 de julho de 2005, é uma instituição pública estadual, é referência para 12 municípios circunvizinhos; após o acolhimento no pronto socorro, o atendimento é feito de acordo com a classificação de risco, conta com um centro cirúrgico, sala de pré- parto e possui um total de 48 leitos, sendo: 04 no pré - parto, 06 na ginecologia; 24 no alojamento conjunto e 14 na pediatria, além de 09 leitos na unidade de cuidados intermediários neonatal, 04 incubadoras e 04 berços aquecido. De acordo com os dados levantados na instituição no ano de 2016, houve 28.370, atendimentos divididos em ambulatorial:

Puericultura- 443; partos normais- 825; partos cesáreos- 78; laqueaduras tubárias- 77; Curetagens- 208; Consultas realizadas: Obstetrícia- 7.515; Pediatria 15001; Outras- 1828; Nascidos vivos- 1611; Natimorto- 18; SAVIS (Serviço de atenção à pessoa em situação de violência sexual) (Sistema SOUL MV, 2016). Obs.: Atualmente conta com 30 leitos no alojamento conjunto dados de 2017, contando no geral 54 leitos.

1.3 Justificativa

Por meio deste projeto de intervenção, pretendemos capacitar os profissionais de saúde envolvidos na assistência as mulheres em situação de abortamento, almejando uma assistência humanizada na sua totalidade, incentivando reflexões nesta assistência, enfatizando que as mulheres em abortamento, necessitam de uma assistência de qualidade, e oferecer a essas mulheres orientações quanto aos métodos contraceptivos, evitando gestações indesejáveis.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral:

Capacitar os profissionais de saúde envolvidos na assistência às mulheres em situação de abortamento no Hospital Materno Infantil Tia Dedé, Porto Nacional - TO.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O acolhimento às mulheres em situação de abortamento é essencial, pois as mesmas chegam à unidade hospitalar com vulnerabilidades emocionais bem evidentes e esse primeiro momento é importante para todo o restabelecimento emocional, auxiliando na sua recuperação.

O acolhimento e a orientação são elementos importantes para uma atenção de qualidade e humanizada às mulheres em situação de abortamento. Acolher, segundo o dicionário Aurélio é: “dar acolhida a, atender, dar crédito a, dar ouvidos a, admitir, aceitar, tomar em consideração”. Pode também ser definido como “receber bem, ouvir a demanda, buscar formas de compreendê-la e solidarizar-se com ela” (Paidéia, 2002) e (BRASIL, 2014).

Acolher e fornecer informações consiste em uma prática de responsabilidade de todos os profissionais que atendem a mulher em situação de abortamento (PERES; BARBOSA; SILVA, 2011). Nesse sentido, ressalta-se que o acolhimento e o fornecimento de informações constituem-se em componentes do cuidado que necessitam estar presentes de forma transversal durante todo o atendimento. O acolhimento não se limita a meras técnicas e à escuta qualificada, mas refere-se a uma prática educativa que deve refletir a qualidade da relação entre profissionais de saúde e mulher (BRASIL, 2011).

É responsabilidade de toda a equipe envolvida na assistência a mulher em situação de abortamento acolher e prestar um atendimento livre de preconceitos e julgamentos.

Na abordagem profissional, a temática do aborto suscita questões morais, religiosas e éticas, e a assistência vem permeada pela concepção de um crime, sem referência aos direitos reprodutivos e às questões da problemática da clandestinidade e do social (MORTARI; MARTINI; VARGAS, 2012).

A atenção humanizada às mulheres em abortamento merece abordagem ética e reflexão sobre os aspectos jurídicos, tendo como princípios norteadores a igualdade, a liberdade e a dignidade da pessoa humana, não se admitindo qualquer discriminação ou restrição ao acesso à assistência à saúde. Esses princípios incorporam o direito à assistência ao abortamento no marco ético e jurídico dos direitos sexuais e reprodutivos afirmados nos planos internacional e nacional de direitos humanos (BRASIL, 2011).

É reconhecido que, durante o atendimento prestado à mulher, muitos profissionais agem de acordo com suas crenças e valores, deixando clara sua visão a respeito deste assunto (STREFLING et al., 2015). Além disso, a literatura enfatiza que os profissionais da área da saúde não dominam a legislação sobre aborto e adquirem atitudes discriminativas, explícitas em palavras (STREFLING et al., 2015) e (CACIQUE et al., 2013).

Esses aspectos vêm sendo observados pelas políticas públicas de atenção à mulher no intuito de sensibilizar os profissionais que prestam atendimento no processo de abortamento induzido para o desenvolvimento de um atendimento digno e sem juízos (BRASIL, 2011).

Nesse contexto, chama-se a atenção para a equipe de enfermagem que se mantendo junto com a mulher durante todo o período de hospitalização deve estabelecer a relação de confiança e isenta de preconceitos, entretanto, pressupõe-se que a assistência às mulheres em situação de abortamento ainda é perpassada por julgamentos pré-concebidos, ancorados em valores morais e religiosos (SANTOS; BRITO; SILVA, 2017)

A abordagem multiprofissional à mulher em processo de abortamento deve ser promovida e exercida de forma que a mesma sinta-se respeitada na sua liberdade, promovendo sua dignidade, e autonomia moral e ética na tomada de decisão. Esses profissionais precisam lidar com preconceitos, estereótipos e discriminações que possam prejudicar e desumanizar o atendimento. Assim sendo, o acolhimento à mulher em situação de abortamento é responsabilidade de todos os membros da equipe de saúde (SILVA et al., 2015).

Devemos considerar que o papel de cada profissional de saúde na promoção do acolhimento e da orientação está relacionado à sua formação profissional. No tocante à escuta, é fundamental considerar a atenção psicossocial às mulheres em abortamento, integrando assistentes sociais e psicólogos no atendimento, com suas respectivas especificidades na atenção à saúde, quando possível. Deve-se considerar que os enfoques da psicologia e do serviço social podem ser diferenciados no trato das questões emocionais, relacionais e sociais. A enfermagem também tem um papel diferenciado por estar presente na porta de entrada, durante o procedimento obstétrico e na fase de recuperação clínica da mulher na unidade de saúde (BRASIL, 2011).

Os profissionais de saúde tem um papel fundamental nesta assistência, pois estão presentes desde o acolhimento até a alta hospitalar, podendo prestar uma escuta qualificada, auxiliando-as nos seus conflitos emocionais e orientando-as quanto método contraceptivo, evitando gravidezes indesejáveis.

A equipe de enfermagem tem como papel educar e orientar. Para que ocorra um atendimento de qualidade à mulher os profissionais necessitam estar integrados quanto aos aspectos técnicos, éticos e legais do aborto, evitando-se o julgamento e o preconceito. A comunicação é um instrumento fundamental para uma educação efetiva, representando a base de sustentação das ações de enfermagem, e é apresentada nos aspectos ético-profissionais e jurídicos da Atenção Humanizada ao Abortamento (BRASIL, 2011).

É responsabilidade da equipe:

- Respeitar a fala da mulher, lembrando que nem tudo é dito verbalmente, auxiliando-a a contatar com os seus sentimentos e elaborar a experiência vivida, buscando a autoconfiança.
- Organizar o acesso da mulher, priorizando o atendimento de acordo com necessidades detectadas.
- Identificar e avaliar as necessidades e riscos dos agravos à saúde em cada caso, resolvendo-os, conforme a capacidade técnica do serviço, ou encaminhando para serviços de referência, grupos de mulheres e organizações não governamentais (ONGs) feministas.
- Dar encaminhamentos aos problemas apresentados pelas mulheres, oferecendo soluções possíveis e priorizando o seu bem-estar e comodidade.
 - Garantir a privacidade no atendimento e a confidencialidade das informações.
- Realizar os procedimentos técnicos de forma humanizada e informando às mulheres sobre as intervenções necessárias. (BRASIL, 2011)

É dever também dos profissionais de saúde: informar e orientar; estar atento às preocupações das mulheres, aceitando as suas percepções e saberes, passando informações que atendam às suas necessidades e perguntas; estabelecer uma comunicação efetiva, estando atento à comunicação não verbal (gestos, expressões faciais); utilizar linguagem simples, aproximativa, inteligível e apropriada ao universo da usuária; informar sobre os procedimentos e como serão realizados, sobre as condições clínicas da usuária, os resultados de exames, os cuidados para evitar

complicações posteriores e o acompanhamento pós-abortamento; orientar quanto à escolha contraceptiva no momento pós-abortamento, informando, inclusive, sobre a contracepção de emergência. BRASIL, (2014).

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

Trata-se de um projeto de intervenção para capacitar os profissionais envolvidos na assistência a mulheres em situação de abortamento no Hospital Materno Infantil Tia Dedé, Porto Nacional-TO. A necessidade dessa intervenção, foi a partir do diagnóstico situacional da referida instituição hospitalar, solicitada pela Especialização de Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal de Minas Gerais, visando uma mudança de comportamento dos profissionais envolvidos, proporcionando as mulheres em abortamento uma assistência humanizada.

Segundo Santos-Filho, (2007) o conceito de intervenção afinado com os referenciais aqui trabalhados rompe com a ideia de ação de um sobre outro ou de ação para ser (idealmente) executada. Ao invés disso, intervenção como “estar no entre” (dos processos e relações de trabalho, dos processos formativos, etc.), na função de disparar movimentos e de por coletivos em movimento, rumo a transformações desejadas na realidade.

4.2 Local da Pesquisa

O Hospital Materno Infantil Tia Dedé foi inaugurado em 13 de julho de 2005, é uma instituição pública estadual, é referência para 12 municípios circunvizinhos; após o acolhimento no pronto socorro, o atendimento é feito de acordo com a classificação de risco, conta com um centro cirúrgico, sala de pré- parto e possui um total de 48 leitos, sendo: 04 no pré - parto, 06 na ginecologia; 24 no alojamento conjunto e 14 na pediatria, além de 09 leitos na unidade de cuidados intermediários neonatal, 04 incubadoras e 04 berços aquecido. De acordo com os dados levantados na instituição no ano de 2016, houve 28.370 atendimentos divididos em ambulatorial:

Puericultura- 443; partos normais- 825; partos cesáreos- 78; laqueaduras tubárias- 77; Curetagens- 208; Consultas realizadas: Obstetrícia- 7.515; Pediatria 15001; Outras- 1828; Nascidos vivos- 1611; Natimorto- 18; SAVIS (Serviço de atenção à pessoa em situação de violência sexual) (Sistema SOUL MV, 2016). Obs.:

Atualmente conta com 30 leitos no alojamento conjunto dados de 2017, contando no geral 54 leitos.

4.3 Participantes da Pesquisa

No Hospital Materno Infantil Tia Dedé tem 343 funcionários (médicos, enfermeiros, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem, assistentes sociais, psicólogos, fisioterapeutas, recepcionistas, assistentes administrativos, maqueiros, e outros), esses profissionais tem importância no tratamento e recuperação dessas mulheres em situação de abortamento. Pois o impacto do atendimento reflete no emocional do paciente repercutindo no seu tratamento, podendo ser evitada, tendo esse atendimento norteado através do protocolo, sistematizando uma assistência de qualidade para essas mulheres.

Cada profissional envolvido na assistência tem sua contribuição desde o recepcionista no preenchimento da ficha de atendimento que tem o primeiro contato e pode positivamente contribuir acolhendo essa paciente, a enfermeira da triagem que realiza a classificação de risco, identificando a necessidade primordial da paciente, o técnico de enfermagem que realiza as medicações de alívio da dor e contribui com escuta qualificada, o psicólogo que identifica a necessidade emocional auxiliando no equilíbrio do mesmo, o assistente social presta o apoio social, orientando as pacientes quanto seus direitos, comunicando com familiares, viabilizando encaminhamentos médicos, os médicos realizam diagnósticos e procedimento visando a recuperação da paciente.

4.4 Etapa da intervenção

Para melhor compreensão dividimos as intervenções em etapas em que foram realizadas as seguintes atividades:

1- Diagnóstico situacional

Foi realizado por meio de entrevista com servidores da unidade hospitalar, conversas com a supervisora do centro cirúrgico, bem como observação ativa do local.

2- Levantamento bibliográfico

Foi realizado por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), descritores: profissionais, mulheres, abortamento; Norma Técnica de Abortamento 2011 e Norma Técnica de Abortamento 2014. Foi lido 30 artigos.

3- Parceria com coordenação de enfermagem

Foi discutido da possibilidade de uma enfermagem para as mulheres em situação de abortamento, e agendado sensibilização para os profissionais dias 28/08/2017, 19/10/2017.

4- Oficinas

4.1 oficina 1 - Sensibilizar os profissionais quanto o tema

Para esta intervenção foram utilizados os seguintes recursos: convites, roda de conversa, teatro, tarjetas, panfletos.

Foi reunido dia 28/08/2017 com os profissionais de saúde, apresentando o protocolo de abortamento.

4.2 oficina 2 - Sensibilizar os profissionais de saúde quanto o tema

Para esta intervenção foram utilizados os seguintes recursos: convites, roda de conversa.

Foi reunido dia 19/10/2017 com os profissionais de saúde, contei com a especializanda do curso de enfermagem obstétrica, apresentando o protocolo de abortamento.

4.3 oficina 3 – Sensibilizar os profissionais de saúde quanto o fluxograma

Para esta intervenção foram utilizados os seguintes recursos: convites, roda de conversa, dinâmica do novelo de lã.

Foi reunido 24/11/2017 com os profissionais de saúde, contei com a participação de uma especializanda do curso de enfermagem obstétrica, apresentando o fluxograma em que foi abordado: realização dos testes rápidos Anti-Hiv e Sífilis pela enfermeira da ginecologia; privacidade das mulheres em situação de abortamento na enfermagem, inserção do Dispositivo Intra-uterino (DIU) pós-curetagem; Aquisição de Aspiração Manual Intrauterina (AMIU) para o centro cirúrgico; Encaminhamentos das pacientes para Unidade Básica de Saúde.

5 – Avaliação

Figura 01 - Ficha de Avaliação de Curso

FICHA DE AVALIAÇÃO DE CURSO						
O objetivo deste questionário é avaliar a qualidade deste curso. Sua avaliação é muito importante para aperfeiçoar os treinamentos futuros. Não é necessário identificar-se. Por favor, não deixe itens em branco. Obrigada.						
Coordenação de Cursos						

NOME DO CURSO: Roda de conversa com os funcionários do Hospital Materno Infantil Tia Dedé sobre o Protocolo de Atendimento as mulheres em situação de abortamento
Local: Auditório do Hospital Materno Infantil Tia Dedé
DATA: 28/08/2017 às 10:00 hs.

1. Atribua, no instrumento abaixo, a nota que reflete sua avaliação sobre os aspectos relacionados ao curso, utilizando a escala abaixo. Caso você acredite que um determinado item não tenha sido contemplado no curso ou que não tenha tido relevância (Ex: um curso totalmente teórico, sem aulas práticas), você deverá marcar o item "N/A" (Não se Aplica) na escala.

1-Péssimo; 2-Ruim; 3-Regular; 4-Bom; 5-Excelente; N/A-Não se Aplica

Organização	1	2	3	4	5	N/A
Divulgação do evento						
Conteúdo do Curso	1	2	3	4	5	N/A
Adequação aos objetivos do curso						
Seqüência lógica dos assuntos						
Atividades de Ensino e Material Didático	1	2	3	4	5	N/A
Adequação dos métodos de ensino						
Coerência da Avaliação de Aprendizagem						
Adequação do material didático ao conteúdo						
Avaliação Geral	1	2	3	4	5	
Avalie o seu grau de satisfação com este curso						

1. Os conhecimentos adquiridos no curso são aplicáveis na sua rotina de trabalho?

Sim() Não() Em caso negativo, justifique por favor:

2. Caso deseje, utilize o espaço abaixo para fazer outros comentários ou deixar suas sugestões.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O enfermeiro e demais profissionais de saúde que assistem as mulheres em situações de abortamento, necessitam de capacitação profissional, necessitando assim de um processo norteador que é fornecido pelo protocolo e pelo processo de implantação que requer uma sensibilização de toda a equipe que atende a essa demanda. Segue abaixo as etapas de intervenções com os profissionais e alguns resultados obtidos.

1- Diagnóstico situacional

Depois de ter discutido o diagnóstico situacional com coordenadora de enfermagem e servidores foi identificado que não tinha um protocolo de atendimento a mulheres em situação de abortamento que norteasse os funcionários nesse atendimento. Foi feito o levantamento de dados por meio do consolidado do ano de 2016 do Hospital Infantil Tia Dedé em que ocorreram 208 curetagens (Sistema SOUL MV, 2016).

O enfermeiro e demais profissionais de saúde como enfatiza Strefling et al. (2015), utilizam como norteadores para agirem em situações de abortamento suas crenças e valores. Além disso, Strefling et al. (2015) e Cacique et al., (2013), alertam para o fato dos profissionais da área de saúde não dominarem a legislação que trata do aborto e suas atitudes discriminativas, explícitas em palavras. No diagnóstico situacional foi observada a necessidade de um protocolo que norteasse esta assistência, fornecendo aos funcionários conhecimento sobre o tema, reflexões sobre a assistência prestada e, sobretudo assegurasse a essas mulheres em situação de abortamento uma assistência digna, livre de julgamento, garantindo os seus direitos sexuais e reprodutivos respeitados.

Para Brasil (2011), as políticas públicas de atenção à mulher e que sensibilizam os profissionais que tratam do atendimento da mulher em situação de abortamento vem sendo observadas nestes aspectos, buscando-se um atendimento digno e sem juízos.

Para Brasil (2011), é de responsabilidade da equipe - respeitar a fala da mulher, e que nem tudo é dito verbalmente e desenvolvendo a autoconfiança; diagnosticar e identificar necessidades e riscos dos agravos à saúde em cada caso, conforme a capacidade técnica do serviço, fornecendo encaminhamentos para serviços de referências, grupos de mulheres, organizações não governamentais

entre outras. Enfatiza também Brasil (2014), que é dever dos profissionais de saúde informar e orientar, estar atento às preocupações das mulheres, passando informações que atendam às suas necessidades e perguntas; estabelecer uma comunicação efetiva e busca interpretar a comunicação não verbal (gestos, expressões faciais).

2- Levantamento bibliográfico

Esse tema não é muito abordado, tendo dificuldade de encontrar artigos.

Nesta análise das bibliografias encontradas notam-se que boa parte de documentos norteadores são fornecidos pelo Ministério da Saúde. E que uma boa parte da literatura tratam de temas diversos, cujo foco não é voltado para a capacitação profissional de saúde na assistência às mulheres em situação de abortamento.

3- Parceria com coordenação de enfermagem

Foi viabilizado a saída dos profissionais, foi de grande relevância a participação da coordenadora de enfermagem, apoio e contribuição na sensibilização aos funcionários.

Sendo que para Santos, Brito, Silva (2017), descrevem que é muito importante para a paciente a atenção da equipe de enfermagem e estabelecendo uma relação de confiança sem nenhum preconceito, porém os autores deixam claro que essa assistência às mulheres em situação de abortamento, porém ainda acontecem julgamentos pré-concebidos sustentados em valores morais e religiosos.

Para Silva et al., (2015), que descrevem seu foco voltado para a equipe multiprofissional e que esta deve passar uma afinidade com a situação de abortamento e que esta paciente se sinta respeitada na sua liberdade, promovendo sua dignidade, autonomia moral e ética na tomada de decisão. E esse acolhimento da paciente em situação de abortamento é de responsabilidade de todos os membros da equipe de saúde.

4- Oficinas

4.1 oficina 1 - Sensibilizar os profissionais quanto o tema

Nessa roda de conversa contei com a parceria das duas especializadas do curso de enfermagem obstétrica, participaram 15 funcionários sendo médico, coordenador de enfermagem, coordenadora da humanização, enfermeiros, técnico de enfermagem, assistente social, psicóloga, administradora, para esta intervenção

foi utilizado tarjetas, teatro, sendo que os funcionários enfatizaram que gostaram do método da tarjeta, houve êxito na participação de todos, foi trabalhado a questão do acolhimento livre de preconceitos e julgamentos e cada um pode expor e contribuir para melhor atendimento dessas mulheres. Desses 15 funcionários, 04 funcionários não responderam o questionário, 11 responderam que a capacitação foi satisfatória.

Figura 02 - Oficina 1 - Sensibilização dos profissionais quanto o tema.



Figura 03 - Oficina 1 - Sensibilização dos profissionais quanto o tema.



Figura 04 - Oficina 1 - Sensibilização do profissionais quanto o tema.



Figura 05 - Oficina 1 - Sensibilização dos profissionais quanto o tema.



Figura 06 - Oficina 1 - Sensibilização dos profissionais quanto o tema.



Figura 07 - Oficina 1 - Sensibilização dos profissionais quanto o tema.



4.2 oficina 2 - Sensibilizar os profissionais de saúde quanto o tema

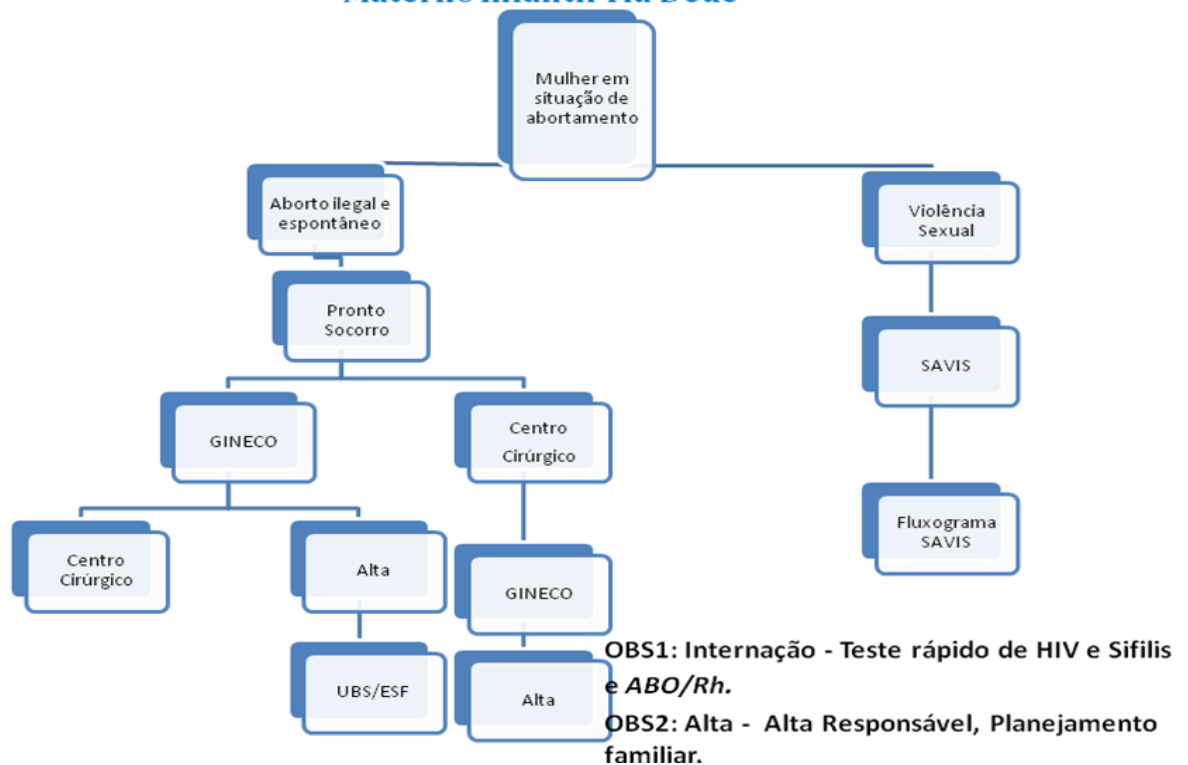
Nessa roda de conversa participaram 10 funcionários, sendo coordenador da humanização, assistente social, psicólogo, enfermeiro, recepcionista, analista técnico de saúde, para esta intervenção foi utilizado um texto intitulado lição dos gansos descrito por MIRANDA (2000). Com o objetivo de melhorar a relação interpessoal e reflexão quanto o atendimento prestado as mulheres em situação de abortamento. Nesse encontro os funcionários enfatizaram a necessidade de fluxograma, realização teste rápido HIV, a necessidade de uma balança para pesar o feto, visto que utilizavam balança de outro setor. Desses 10 funcionários, 04 não responderam o questionário, 06 responderam que a capacitação foi satisfatória.

4.3 oficina 3 – Sensibilizar os profissionais de saúde quanto o fluxograma

Foi reunido dia 09/11/2017 com a coordenadora de enfermagem, discutido quanto a colocação de cortina na enfermaria para as mulheres em situação de abortamento e discutido quanto fluxograma e realizado agendamento de capacitação com os funcionários para o dia 24/11/2017, tendo como tema fluxograma de atendimento as mulheres em situação de abortamento.

Figura 08 - Fluxograma de atendimento as mulheres em situação de abortamento.

Fluxograma de Atendimento a Mulheres em Situação de Abortamento – Hospital Materno Infantil Tia Dedé



Nessa roda de conversa do dia 24/11/2017 participaram 09 funcionários, sendo, enfermeiros, assistente social, estagiária serviço social, coordenadora de enfermagem. Ficou acordado neste encontro que quanto:

A balança para pesagem do feto, já se encontra no setor.

A realização dos testes rápidos Anti-HIV e Sífilis serão realizado nas mulheres em situação em abortamento na enfermaria;

Quanto a privacidade dessas mulheres na enfermaria, a coordenador requisitou cortina para enfermaria e na medida que a lotação permitir, deixar as mulheres em situação de abortamento separadas;

Quanto a inserção do Dispositivo Intra-uterino (DIU) pós-curetagem, ficou acordado da coordenadora de enfermagem conversar com diretor clínico;

Quanto a aquisição da Aspiração Manual Intra Uterina (AMIU), ficou acordado de ser requisitado pela coordenadora de enfermagem;

Quanto os encaminhamentos a Unidade Básica de Saúde, a coordenadora de enfermagem relatou que será feita a alta responsável pactuada com município em que o Serviço Social efetuará o contato.

Realizado Dinâmica do Cordão: Teia de Relacionamentos com novelo de Iã DANIFAVA (2011). Sendo enfatizado o relacionamento interpessoal da equipe e a escuta qualificada para com a paciente. Desses 09 funcionários, 02 não responderam ao questionário, 07 responderam que a capacitação foi satisfatória.

Foi reunido 28/11/2017 com a coordenadora de enfermagem, para discussão sobre o tempo de dieta zero das mulheres em situação de abortamento, ficando acordado que a coordenadora de enfermagem abordará o assunto com o diretor técnico para devido andamento.

Figura 09 - Oficina 3 - Sensibilização dos profissionais quanto o fluxograma.



Figura 10 - Oficina 3 - Sensibilização dos profissionais quanto o fluxograma.



Figura 11 - Oficina 3 -Sensibilização dos profissionais quanto ao fluxograma.



Figura 12 - Oficina 3 - Sensibilização dos profissionais quanto ao fluxograma

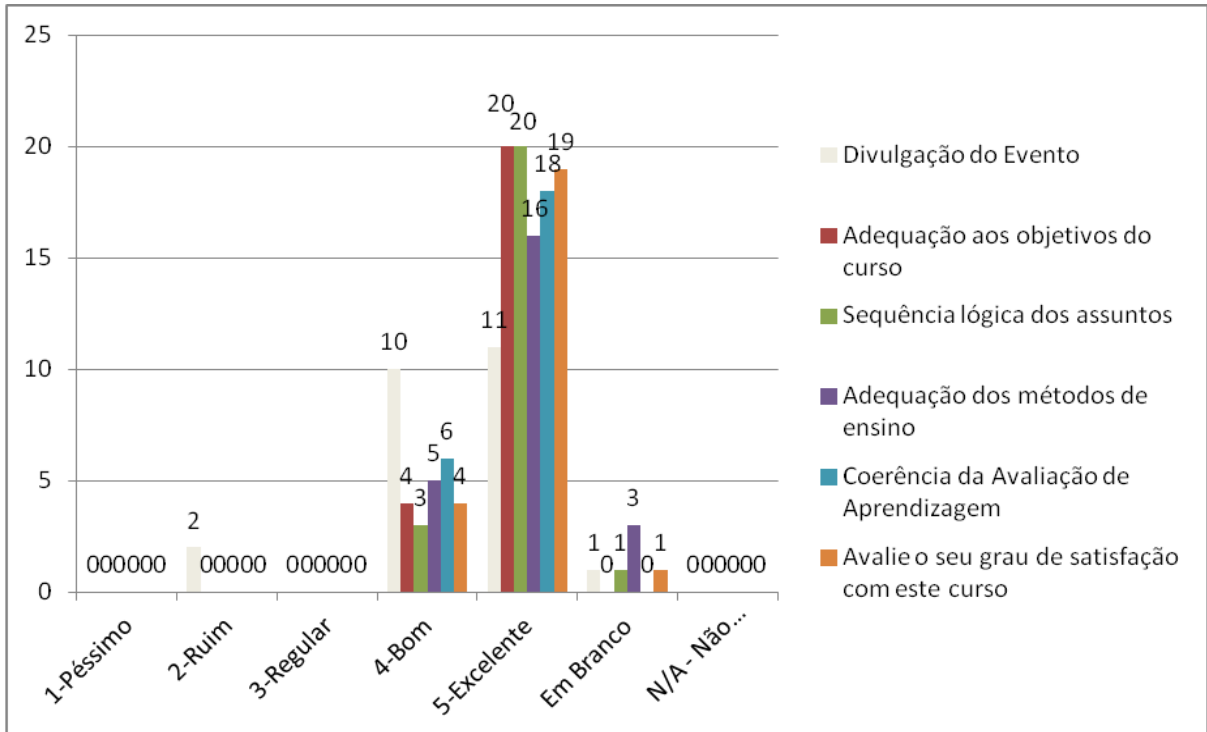


Figura 13 - Oficina 3 - Dinâmica.



5- Avaliação

Gráfico 1 - Fonte de dados: Questionário aplicado aos profissionais participantes da capacitação.



Nota-se que nos dados coletados na aplicação dos questionários, a aceitação da capacitação conforme a exibição mostrou-se que Excelente e Bom foram os valores mais significativos, sendo a quantidade negativa mínima.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta intervenção pude ter um novo olhar para estas mulheres em situação de abortamento, contribuindo na sensibilização dos profissionais, visando uma assistência humanizada livre de preconceitos e julgamentos, obtive a participação e envolvimento de toda equipe, percebendo interesse neles em proporcionar a essa mulher um melhor atendimento.

O protocolo desenvolvido no Hospital Materno Infantil Tia Dedé em Porto Nacional -TO, veio suprir a necessidade de um documento norteador que pudesse orientar os profissionais de saúde para desenvolver uma assistência sistematizada e humanizada..

A cada intervenção realizada, foi percebido nos profissionais mais envolvimento com o tema, é evidente que temos muitos desafios pela frente que não foram alcançados, no que tange ao espaço físico, porém pude colaborar incitando reflexões a equipe multiprofissional quanto a assistência as mulheres em situação em abortamento, e principalmente envolver os profissionais a um atendimento humanizado, garantindo os direitos sexuais e reprodutivos da mulher respeitados. Consideramos que todo profissional necessita está em constante aperfeiçoamento para que possa realizar uma assistência de qualidade as pacientes.

7. REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Atenção Humanizada ao Abortamento**: norma técnica/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao abortamento**: norma técnica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao abortamento**: norma técnica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher. – 2. ed., 2. reimp – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CACIQUE, Denis Barbosa; PASSINI JUNIOR, Renato; OSIS, Maria José Martins Duarte. Opiniões, conhecimento e atitudes de profissionais da saúde sobre o aborto induzido: uma revisão das pesquisas brasileiras publicadas entre 2001 e 2011. **Saude soc.**, São Paulo , v. 22, n. 3, p. 916-936, Set. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902013000300023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 Out. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902013000300023>.

DANIFAVA. DEUS Ministério Infantil. **Dinâmica do Cordão**: Teia de relacionamentos. By Danifava, on April 28th, 2011. Disponível em: <http://www.mininfantil.com/2011/04/28/dinamica-do-cordao-teia-de-relacionamentos/> acessado em 20 de Novembro de 2017.

DOMINGOS, Selisvane Ribeiro da Fonseca; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa. O aborto como causa de mortalidade materna: um pensar para o cuidado de enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm 2010** jan-mar; 14 (1): 177-81.

GOULART, Michel. **Uma breve história do aborto**. editado e publicado em fevereiro 20, 2013, no Jornal A tribuna. Disponível em: acessado em 13 Out. de 2017.

MILANEZ, Núbia et al . Gravidez Indesejada e Tentativa de Aborto: práticas e contextos. **Sex., Salud Soc.** (Rio J.), Rio de Janeiro , n. 22, p. 129-146, Abr. 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64872016000100129&lng=en&nrm=iso>. acesso em 13 Out. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2016.22.06.a>.

MIRANDA, S. **Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários**. 7a ed., Campinas: Papyrus, 2000.

MARANHAO, Thatiana Araújo; GOMES, Keila Rejane Oliveira; BARROS, Idna de Carvalho. Fatores preditores do abortamento entre jovens com experiência obstétrica. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 494-508, Set. 2016. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2016000300494&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 Out. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201600030003>.

MORTARI, Carmen Luiza Hoffmann; MARTINI, Jussara Gue; VARGAS, Myriam Aldana. Representações de enfermeiras sobre o cuidado com mulheres em situação de aborto inseguro. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 914-921, Ago. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000400019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000400019>.

PERES, Emília Cristina; BARBOSA, Ingrid de Almeida; SILVA, Maria Júlia Paes da. Cuidado humanizado: o agir com respeito na concepção de aprimorandos de enfermagem. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 334-340, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 Out. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002011000300005>.

PÉREZ, Bárbara Angélica Gómez; Gomes, Nadirlene Pereira; Santos, Maria de Fátima de Souza; Diniz, Normélia Maria Freire. Aborto provocado: representações sociais de mulheres. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2013 dez; 21(esp.2):736-42.

SANTOS, Danyelle Leonette Araújo dos; BRITO, Rosineide Santana de; SILVA, Amanda Barbosa da. **Abortamento provocado**: percepção de mulheres sobre a assistência recebida. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 11(Supl. 5):2132-7, maio., 2017.

SANTOS-FILHO, Serafim Barbosa. Perspectivas da avaliação na Política Nacional de Humanização em Saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 999-1010, Ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000400021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 Out. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000400021>.

SILVA, Eveline Franco da et al.,. Atenção à mulher em processo de abortamento induzido: a percepção de profissionais de enfermagem. **Rev Enferm UFSM** 2015 Jul./Set.;5(3):454-464. ISSN 2179-7692 Doi: 10.5902/2179769214801

SOUZA, José. **Humanização**. Publicado em quarta-feira, 6 de abril de 2011. Disponível em: <http://psicologiadoensino.blogspot.com.br/2011/04/humanizar-e.html> acessado em 25 de novembro de 2017.

STREFLING, Ivanete da Silva Santiago et al. Cuidado de enfermagem à mulher em situação de aborto: revisão integrativa. **Rev Enferm UFSM 2015** Jan/Mar;5(1):169-177.